



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

PAULO CEZAR MACENA DOS SANTOS

IMPLÍCITOS PRAGMÁTICOS NO QUADRO *KARNAL RESPONDE*

João Pessoa/PB

2023

PAULO CEZAR MACENA DOS SANTOS

IMPLÍCITOS PRAGMÁTICOS NO QUADRO *KARNAL RESPONDE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau em licenciatura.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Maria Leonor Maia dos Santos.

João Pessoa/PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237i Santos, Paulo Cezar Macena dos.
 Implícitos Pragmáticos no quadro Karnal responde. /
Paulo Cezar Macena dos Santos. - João Pessoa, 2023.
 30 f.

 Orientadora: Maria Leonor Maia dos Santos.
 TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2023.

 1. Karnal responde. 2. Implícitos pragmáticos. 3.
Atos de fala. 4. Polidez linguística. I. Santos, Maria
Leonor Maia dos. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81

(RESERVADO PARA FOLHA DE APROVAÇÃO)

A Deus, à minha amada esposa Hozana Soares Macena, à minha querida filha Maria Sophia Soares Macena e a todos os estudantes em busca do saber

Neste momento de realização e gratidão, olho para trás e percebo que cada passo dado foi possível graças à presença divina em minha vida. A Deus, que é minha força, minha inspiração e meu guia, dedico este trabalho.

À minha amada esposa, companheira incansável, fonte de amor e apoio incondicional, agradeço por estar ao meu lado em cada etapa desta jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo, paciência e compreensão foram essenciais para que eu pudesse conciliar os estudos com as responsabilidades familiares. Sua presença é meu porto seguro e minha motivação constante.

À minha querida filha, que é a luz dos meus dias, dedico este trabalho com imenso amor e orgulho. Você é minha inspiração para buscar conhecimento e crescer como pessoa. Agradeço por compreender as ausências e sacrifícios necessários durante esse período de estudos. Saiba que tudo o que faço é pensando em um futuro melhor para você e para nossa família.

A todos os estudantes que compartilharam comigo o entusiasmo pela busca do saber, esta dedicação também é para vocês. Juntos, enfrentamos desafios, superamos obstáculos e construímos uma comunidade de aprendizado e crescimento. Que continuemos a inspirar uns aos outros, a trocar conhecimentos e a valorizar cada momento de aprendizado.

Que este trabalho possa servir como uma pequena contribuição para o vasto campo do conhecimento humano. Que Deus abençoe cada estudante em sua caminhada, que eles encontrem motivação nas dificuldades e se deleitem nas descobertas.

A Ele, a minha amada esposa, à minha querida filha e a todos os estudantes sedentos por conhecimento, dedico este trabalho com profunda gratidão, humildade e a certeza de que o aprendizado é uma jornada enriquecedora e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC). Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Maria Leonor Maia dos Santos, pelo seu apoio inestimável, dedicação e orientação ao longo deste processo.

Seu comprometimento em fornecer orientações valiosas, incentivo e feedback construtivo foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Sua expertise e conhecimento foram verdadeiramente inspiradores, e sou imensamente grato por ter tido a oportunidade de aprender com a com senhora.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores que compartilharam seu conhecimento e experiência durante o meu curso. Suas aulas, desafios e questionamentos críticos foram essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a conclusão deste trabalho.

Não posso deixar de mencionar a contribuição dos funcionários da UFPB, cujo trabalho nos bastidores é muitas vezes invisível, mas de extrema importância. Agradeço por toda a assistência administrativa, logística e suporte técnico que forneceram ao longo da minha jornada acadêmica.

Também sou grato à minha família e amigos, que me apoiaram incondicionalmente durante toda essa caminhada. Seus encorajamentos, palavras gentis e paciência foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar os desafios e superar os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA.	10
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	11
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1 ATOS DE FALA	12
2.2 IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS	14
2.3 POLIDEZ LINGUÍSTICA	15
3 IMPLÍCITOS PRAGMÁTICOS NO QUADRO " <i>KARNAL RESPONDE</i> "	17
4 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

RESUMO

Este trabalho tem como tema principal a relação entre os implícitos pragmáticos, atos de fala e polidez linguística na interação dos interlocutores do quadro *Karnal responde*, presente no canal do professor Leandro Karnal, no YouTube. O objetivo geral é explorar como esses conceitos da pragmática da linguagem se manifestam nas interações verbais presentes nesse quadro, buscando identificar sua influência na comunicação entre os participantes. Com o intuito de alcançar tal meta, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: revisar conceitos e teorias sobre implícitos pragmáticos, atos de fala e polidez linguística; analisar interações verbais no programa *Karnal responde*, identificando a presença e o impacto de instâncias que exemplificam esses conceitos; e discutir as implicações dessas relações na comunicação humana em geral. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de obras teóricas relevantes no campo da pragmática da linguagem e a análise de exemplos concretos de interações verbais presentes no quadro *Karnal responde*, levando em consideração os contextos específicos em que essas interações ocorrem. A análise de dados do quadro *Karnal responde* ressalta a importância desses conceitos na prática comunicativa. Destaca-se a presença consistente de atos de fala indiretos e implicações pragmáticas nas interações verbais. No entanto, algumas limitações foram observadas, como a falta de diversidade de gêneros textuais e a dificuldade de interpretar certas interações de forma objetiva. Os desafios futuros incluem a ampliação da amostra e a aplicação de métodos de análise mais avançados.

Palavras-chave: Karnal responde, implícitos pragmáticos, atos de fala, polidez linguística.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a comunicação tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, incluindo a linguística. Em particular, a pragmática da linguagem tem se destacado como uma das áreas mais relevantes para entender a relação entre linguagem e interação social. Nesse contexto, a análise dos atos de fala, implicaturas pragmáticas e polidez linguística tem sido uma das principais abordagens utilizadas para descrever e explicar a comunicação interpessoal.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre esses conceitos na interação dos interlocutores do quadro *Karnal responde*, presente no canal do professor Leandro Karnal, no YouTube. O quadro é caracterizado por perguntas e respostas: os espectadores enviam perguntas e Leandro Karnal escolhe algumas delas para responder, discutindo temas variados relacionados à cultura, à política e à sociedade em geral.

Dessa forma, o problema de pesquisa é compreender como os implícitos pragmáticos, atos de fala e polidez linguística se manifestam na interação dos interlocutores do quadro *Karnal responde* e qual é sua influência na comunicação entre os participantes. Para atingir esse objetivo, serão realizadas uma revisão bibliográfica dos principais conceitos e teorias relacionados à pragmática da linguagem, bem como a análise de exemplos concretos de interações verbais presentes no quadro *Karnal responde*.

A delimitação do tema estudado se justifica pela importância desse quadro como um exemplo concreto de interação verbal na mídia contemporânea. Além disso, a análise desses conceitos pode contribuir para a compreensão de como a comunicação interpessoal é construída em diferentes contextos, bem como entender o funcionamento dos processos de criação de implícitos e o surgimento das estratégias de polidez.

A presente pesquisa exploratória adotou uma pesquisa bibliográfica como fonte teórica de análise dos diálogos presentes no quadro *Karnal responde*. O propósito principal foi identificar e compreender os atos de fala, implicaturas pragmáticas e polidez linguística presentes nessas interações. A revisão bibliográfica realizada permitiu fundamentar teoricamente a análise, identificando os conceitos-chave pertinentes e suas aplicações práticas. Essa abordagem contribuiu para uma compreensão mais aprofundada dos elementos linguísticos e pragmáticos presentes nos diálogos, viabilizando uma melhor apreensão da dinâmica comunicativa nesse contexto específico.

A estrutura dos capítulos do trabalho inclui a revisão bibliográfica dos principais conceitos e teorias relacionados aos atos de fala, implícitos pragmáticos e polidez linguística, a análise dos exemplos concretos de interações verbais presentes no quadro *Karnal responde*, e a discussão das implicações dessas relações para a comunicação humana em geral. Por fim, a conclusão do estudo apresentará uma reflexão crítica da relação entre esses conceitos e suas implicações para a comunicação humana.

1.1 Justificativa

A comunicação é uma das atividades humanas mais complexas e importantes. Ela permite a transmissão de informações, a negociação de significados e a construção de relações sociais. No entanto, para que a comunicação seja efetiva, é preciso que haja um entendimento mútuo entre os interlocutores. Nesse sentido, os atos de fala, as implicaturas pragmáticas, e a polidez linguística são elementos fundamentais para a compreensão e a negociação de significados.

Os atos de fala são ações realizadas pela enunciação, como afirmar, perguntar, ordenar, entre outras. As implicaturas pragmáticas são informações que não estão expressas diretamente, mas que são inferidas a partir do contexto em que a comunicação ocorre. A polidez linguística, por sua vez, refere-se às estratégias que os falantes utilizam para evitar conflitos e manter a harmonia nas relações sociais.

Assim, compreender a interação entre esses três elementos é fundamental para aprimorar a comunicação interpessoal em diferentes contextos sociais, tais como o ambiente de trabalho, o ambiente familiar e o ambiente escolar. Além disso, a pesquisa sobre esses elementos da comunicação pode ter importantes implicações na educação, na formação de profissionais em áreas como a comunicação e na formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da comunicação efetiva em diferentes contextos. Por isso, é relevante que se faça uma pesquisa que busque compreender a relação entre atos de fala, implicaturas pragmáticas e polidez linguística, e como isso impacta no sucesso comunicativo dos indivíduos. A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias efetivas de comunicação interpessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em que a comunicação seja utilizada como ferramenta de construção de relações humanas positivas.

1.2 Objetivo geral

Analisar a relação entre atos de fala, implicaturas pragmáticas e polidez linguística, com o intuito de compreender como esses elementos da comunicação influenciam a compreensão e a negociação de significados entre os interlocutores em diferentes contextos sociais.

1.3 Objetivo específico

Identificar o ato de fala presente em cada pergunta ou resposta, no quadro *Karnal responde*.

Observar as implicações sociais e as intenções implícitas nas mensagens empregadas.

Identificar o uso de expressões de cortesia e as estratégias de polidez empregadas nas perguntas e respostas.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A linguagem é uma ferramenta fundamental de comunicação entre as pessoas. O que as pessoas falam, como falam e quando falam são aspectos importantes da comunicação interpessoal. A forma como falamos, as palavras que escolhemos e o momento em que as utilizamos são aspectos cruciais na interação entre as pessoas. A pragmática que estuda o uso contextual da linguagem e seu significado além das palavras. Ela analisa como os falantes interpretam e produzem mensagens considerando intenções, contexto social e inferências. Também aborda a compreensão de significados implícitos, referentes ambíguos e aspectos sociais da comunicação, além das estratégias utilizadas para uma comunicação eficaz nos sustenta.

Trazemos aqui três abordagens que permitem analisar aspectos implícitos do uso da linguagem.

2.1 ATOS DE FALA

A teoria dos atos de fala é um campo de estudo da linguística e da filosofia da linguagem que busca demonstrar como a linguagem é usada para realizar ações ou obter efeitos no mundo. Ela foi desenvolvida pelo filósofo inglês J.L. Austin (1990 [1962]) e aprimorada pelo também filósofo (norte-americano) John Searle (1969 [2002]). Segundo essa teoria, quando falamos, não estamos apenas transmitindo informações, mas também realizando atos performativos (na formulação mais antiga da proposta de Austin) ou ilocucionários (na versão posterior), ou seja, utilizando a linguagem para realizar ações. Na definição austiniana, temos:

Dizer alguma coisa produzirá frequentemente, ou mesmo normalmente, como consequências certos efeitos sobre os sentimentos, os pensamentos ou as ações dos ouvintes, ou do falante, ou de outras pessoas: e isso pode ser feito com o desejo, a intenção, ou o objetivo de provocar esses efeitos [...]. Chamaremos a performance de um ato dessa espécie de ato 'perlocucionário', e o ato performado[...] de 'perlocução'" (AUSTIN, 1990 [1962], p.101).

Os atos de fala podem ser divididos em três principais tipos. Os atos *locucionários* se referem à ação de produzir uma expressão linguística com adequação gramatical e significado literal. Locucionário é ato de proferir palavras e frases compreensíveis. O segundo tipo, os atos *ilocucionários*, são as ações realizadas por meio do proferimento de

uma expressão linguística, e que vão além do seu sentido literal. Envolvem a intenção do falante, expressando ordens, pedidos, perguntas, promessas, entre outros. O ilocucionário é a dimensão pragmática do ato de fala, em que o significado é interpretado como uma ação, de acordo com o contexto e as convenções sociais. Finalmente, os atos *perlocucionários*, que são os efeitos ou consequências que uma expressão linguística tem sobre o interlocutor ou sobre o mundo. São as respostas emocionais, a persuasão, convicção, influência ou qualquer outro impacto resultante da fala no interlocutor.

Os atos ilocucionários são fundamentais para analisar perguntas e respostas, pois revelam intenções e efeitos comunicativos. Eles permitem entender a função social das questões e das respostas, indo além do conteúdo literal. Essa ferramenta teórica nos auxilia a compreender a complexidade da interação verbal e a interpretar adequadamente as mensagens transmitidas.

Segundo Searle (2002 [1969]), os atos de fala são atos realizados por meio da linguagem, nos quais as palavras não apenas descrevem a realidade, mas também têm o poder de realizar ações no mundo. Searle expandiu a teoria dos atos de fala de Austin, propondo categorias adicionais, como os atos assertivos, diretivos, compromissivos, expressivos e declarativos. Essas categorias representam diferentes intenções comunicativas e os efeitos desejados na interação. Para Searle, compreender os atos de fala é essencial para entendermos como a linguagem é usada para influenciar e moldar o comportamento dos outros na sociedade.

Os atos de fala, desse modo, são fundamentais para a comunicação interpessoal, pois possibilitam aos falantes produzir enunciados que possuem diferentes efeitos sobre o ouvinte. A compreensão dos diferentes tipos de atos de fala, por exemplo, pode auxiliar os falantes na escolha adequada de enunciados para produzir os efeitos desejados na interação, seja para expressar emoções e sentimentos, influenciar o comportamento do ouvinte ou argumentar a favor de uma posição.

A teoria dos atos de fala modificada por Searle propôs a ideia de atos de fala indiretos, nos quais a intenção do falante difere do significado literal das palavras. Esses atos de fala indiretos são interpretados com base no contexto e nas convenções sociais, exigindo que os ouvintes façam inferências sobre a intenção subjacente. Isso relaciona os atos de fala com o que será apresentado em seguida, as implicaturas (GRICE 1982 [1975]), e é fundamental para entender também a polidez linguística, que busca proteger a imagem social do falante e do interlocutor durante a interação comunicativa, como veremos adiante.

2.2 IMPLICATURAS

As implicaturas são componentes fundamentais na análise e compreensão da comunicação interpessoal. Elas têm sido objeto de estudo em diversas abordagens teóricas, fornecendo perspectivas valiosas para além do sentido literal das palavras. Ao revelar intenções implícitas, inferências contextuais e sutilezas comunicativas, as implicaturas enriquecem e aprofundam a interação verbal. Vamos considerar aqui a proposta do filósofo da linguagem P.H. Grice (1982 [1975]), que relacionou o surgimento das implicaturas ao comportamento cooperativo dos falantes durante a interação:

Podemos formular, então, um princípio muito geral que se esperaria que os participantes observassem: Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que está engajado. (GRICE, 1982, p. 86).

De acordo com Levinson (2000 [1982]), as implicaturas são inferências que o falante sugere, mas não explicitamente diz. Essas inferências são produzidas a partir do uso de pistas linguísticas, como a entonação, o contexto e a escolha lexical, e são essenciais para a interpretação do significado completo de um enunciado. É importante dizer que, embora Grice tenha proposto as categorias de *implicaturas convencionais* e *implicaturas conversacionais*, apenas as mais tipicamente pragmáticas, as conversacionais, serão usadas neste trabalho.

As implicaturas surgem quando os interlocutores seguem princípios cooperativos que visam a comunicação efetiva e eficiente. Esses princípios não são suficientes para explicar como as implicaturas são produzidas e interpretadas na interação comunicativa, sendo também necessário levar em conta processos inferenciais mais complexos, que envolvem a interpretação de pistas contextuais e conhecimentos prévios dos interlocutores.

Grice deixa claro que o *princípio da cooperação* é um dos aspectos dessa teoria e estabelece que os falantes devem agir de forma cooperativa durante a interação verbal, contribuindo com informações relevantes, sendo claros e evitando ambiguidades desnecessárias. E o princípio da cooperação está relacionado às *máximas conversacionais* propostas por Grice, que são orientações para a comunicação eficiente. Ao seguir o princípio da cooperação, os interlocutores esperam que o significado implícito seja inferido corretamente pelos participantes da conversa.

Conforme dito acima, a compreensão das implicaturas é fundamental para a comunicação

interpessoal, uma vez que elas podem afetar significativamente a interpretação de um enunciado e, conseqüentemente, a efetividade da comunicação. Além disso, a habilidade de identificar e produzir implicaturas é essencial para a interação social e para a construção de relações interpessoais bem-sucedidas.

2.3 POLIDEZ LINGUÍSTICA

A polidez linguística é um tema que se relaciona diretamente com a comunicação interpessoal, já que envolve a utilização de estratégias linguísticas para expressar respeito, cortesia e consideração pelos outros falantes em uma interação, ou seja, explora como as pessoas gerenciam suas interações verbais de maneira cortês e respeitosa, levando em consideração as necessidades de *face* (imagem pública) dos participantes. É uma abordagem que examina como as normas sociais e culturais influenciam as escolhas linguísticas e estratégias comunicativas das pessoas. Como afirmam Brown e Levinson (1987), a polidez pode ser entendida como uma tentativa de minimizar a ameaça ao bem-estar social dos falantes na interação, e é um aspecto chave da vida social.

Esse processo envolve a adoção de estratégias verbais e não verbais para preservar a imagem positiva e o status social dos participantes da interação. A polidez é um fenômeno culturalmente construído, variando de acordo com normas e convenções sociais. Compreender e analisar a polidez linguística é essencial para uma comunicação efetiva e harmoniosa, especialmente em contextos interculturais.

A polidez linguística, segundo Brown e Levinson, pode ser dividida em dois tipos: polidez positiva e polidez negativa. A polidez positiva envolve a utilização de elogios, expressões de gratidão, entre outras formas de ressaltar as qualidades do interlocutor. Já a polidez negativa é utilizada para minimizar as ameaças à *face* do interlocutor, através do uso de expressões como "com licença", "por favor", "desculpe", entre outras.

Conforme mencionado pelos autores, a polidez é uma habilidade crucial para a comunicação interpessoal em todas as culturas, pois pode influenciar significativamente a forma como os falantes são percebidos e a qualidade do diálogo que estabelecem.

A Polidez Linguística também é vista como uma forma de "manter distância social", enquanto se estabelece uma relação de confiança.

A Polidez Linguística é uma forma de interação social que envolve não apenas a escolha de palavras, mas também outras manifestações simbólicas, como gestos, expressões faciais e

rituais. A teoria dos atos de fala indiretos de Searle é uma abordagem importante na compreensão da polidez linguística, que pode ser vista como uma forma de respeito mútuo e convivência pacífica entre indivíduos de diferentes culturas e níveis hierárquicos. A polidez linguística pode variar de acordo com o contexto e a cultura e é influenciada pelo grau de ameaça à face do falante e do ouvinte.

Brown e Levinson propuseram uma teoria da polidez baseada em estratégias de mitigação, como a minimização e a atenuação, que são usadas para minimizar o impacto do discurso na face do interlocutor. A polidez linguística é fundamental para a comunicação interpessoal bem-sucedida, pois ajuda a evitar conflitos e a construir relacionamentos positivos entre as pessoas. Através da teoria da polidez positiva e a polidez negativa que são ferramentas teóricas essenciais para analisar perguntas e respostas. A polidez positiva permite expressar apreço e inclusão, preservando a imagem positiva dos interlocutores. Já a polidez negativa minimiza ameaças à face, promovendo opções e evitando imposições. Essas estratégias contribuem para interações respeitosas e efetivas.

4 IMPLÍCITOS PRAGMÁTICOS NO QUADRO "KARNAL RESPONDE"

Atos de fala, implicaturas e polidez linguística são conceitos fundamentais da pragmática linguística, como vimos anteriormente. Esses conceitos têm sido amplamente discutidos na literatura e sua aplicação à análise de vídeos do YouTube tem recebido cada vez mais atenção. O que um falante implícita é, por vezes, tão importante quanto o que ele diz; além disso, a polidez linguística é, muitas vezes, alcançada por meio de implicaturas que ajudam a suavizar a mensagem transmitida e a preservar a face tanto do falante quanto do ouvinte.

A análise de atos de fala e implicaturas pragmáticas em vídeos do YouTube pode fornecer insights sobre a polidez linguística e as estratégias que os usuários online utilizam para preservar a face em interações digitais. Os autores dos vídeos podem usar estratégias de atenuação, como o uso de adjetivos e advérbios mitigadores, para suavizar a crítica e evitar uma resposta negativa do interlocutor. Além disso, podem utilizar a ironia e o sarcasmo para criticar indiretamente, mas com sutileza, evitando assim possíveis conflitos.

Nesse sentido, a análise da polidez linguística, dos atos de fala e das implicaturas pragmáticas em vídeos do YouTube pode fornecer uma visão mais profunda sobre como os usuários online usam a linguagem para construir e manter relacionamentos interpessoais positivos, bem como para alcançar seus objetivos comunicativos. Além disso, essa análise pode ser útil para a compreensão de como a linguagem pode ser utilizada para construir e perpetuar relações de poder e de hierarquia em ambientes digitais.

A análise das perguntas e respostas no quadro *Karnal responde* do canal do YouTube *Prazer Karnal* seguiu os seguintes passos:

- (i) Identificação do tipo de ato de fala presente nas perguntas e respostas: é importante identificar o ato de fala presente em cada pergunta ou resposta, como questionamento, solicitação, ordem, afirmação ou negação.
- (ii) Análise das implicaturas pragmáticas presentes nas perguntas e respostas: observar as implicações sociais e as intenções implícitas nas mensagens, considerando o contexto, as palavras e as expressões utilizadas.
- (iii) Observação da polidez linguística utilizada: Identificar o uso de expressões de cortesia e as estratégias de polidez empregadas nas perguntas e respostas.

O texto descreve uma pesquisa que apresenta uma amostra de perguntas e respostas coletadas a partir de vídeos sobre assuntos diversos no quadro *Karnal responde* do canal do YouTube *Prazer, Karnal*. A coleta de dados não foi aleatória, ou seja, foram

selecionadas apenas as perguntas e respostas que apresentavam elementos linguísticos que indicassem atos de fala, implicaturas pragmáticas e polidez linguística na interação entre os usuários. Essa amostra foi intencionalmente selecionada, sendo importante destacar que essa amostra não é representativa da totalidade das perguntas e respostas presentes nos vídeos ou em outros vídeos da plataforma, mas sim uma seleção específica para o propósito do estudo, levando em consideração as diferentes funções comunicativas presentes nos enunciados.

Karnal responde # 1

Depois de vários vídeos sobre religiões e preconceito, nós temos agora a chance de responder diretamente às perguntas que todos mandaram e que agora serão lidas sem censura: perguntas positivas, negativas, para que você possa descobrir na fonte a verdade e não através de fake news ou através de impressões de terceiros. Chegou a hora de responder de forma direta e clara sobre aquilo que eu penso e aquilo que eu falo para você.

Pergunta 1:

Começa com a pergunta de Sérgio Alves: Às vezes, acho que o Leandro Karnal está à beira do suicídio. Seria bom ele procurar ajuda?

Karnal responde:

Agradeço muito por sua preocupação, Sérgio. Suicídio nunca fez parte da minha personalidade. Eu tenho muitos dias em que estou irritado, tenho dias em que estou triste ou alegre. Mas ainda acredito que tenho muitas coisas para descobrir e muita curiosidade sobre os anos à frente. De fato, agradeço a preocupação, mas por enquanto não estou precisando de ajuda, nem pensando em suicídio.

A pergunta pode sugerir:

Uso de linguagem provocativa: Ao afirmar "Às vezes, acho que o Leandro Karnal está à beira do suicídio", Sérgio Alves está utilizando uma expressão forte e impactante. Essa afirmação pode ser interpretada como uma maneira provocativa de expressar descontentamento em relação às opiniões e posições de Leandro Karnal, sugerindo que suas ideias são extremas ou perigosas (Leandro Karnal tem posições políticas progressistas e expressa explicitamente seu ateísmo).

Indireta sugestão de que as opiniões causam danos à própria pessoa: Ao perguntar "Seria bom ele procurar ajuda?", Sérgio Alves está implicando que as opiniões de Leandro Karnal são tão prejudiciais que podem levar à sua própria deterioração mental. Isso pode ser visto

como uma forma indireta de agressividade, insinuando que as ideias de Leandro Karnal são danosas não apenas para os outros, mas também para si próprio.

Intenção de desacreditar e diminuir: A implicatura pragmática de agressividade também pode ser percebida através da intenção subjacente de desacreditar e diminuir as opiniões de Leandro Karnal. Ao sugerir que ele precisa de ajuda, Sérgio Alves está implícita ou explicitamente questionando a validade e a sanidade de suas posições, buscando minar sua credibilidade.

A resposta pode sugerir:

Estratégias de polidez linguística:

Expressão de gratidão: Leandro Karnal começa sua resposta expressando gratidão por Sérgio Alves estar preocupado com ele. Essa expressão de agradecimento demonstra cortesia e polidez (Conforme Brown e Levinson a preservação *face* positiva).

Suavização da negação: Quando Leandro Karnal diz "Suicídio nunca fez parte da minha personalidade", ele está negando a implicação de Sérgio Alves de forma suavizada. Em vez de simplesmente rejeitar a afirmação de maneira direta e abrupta, ele utiliza a construção "nunca fez parte da minha personalidade", que é uma forma mais amena de negar a ideia (uso da mitigação para suavizar a ameaça a *face* do interlocutor).

Implicações pragmáticas:

Retomada de controle: Leandro Karnal, ao afirmar que tem dias em que está irritado, triste ou alegre, está retomando o controle sobre a narrativa, afirmando que é um ser humano com emoções variadas. Essa afirmação pode ser interpretada como uma forma de reafirmar sua superioridade emocional e sua capacidade de lidar com os desafios da vida.

Reafirmação de posicionamento: Ao mencionar que tem muitas coisas para descobrir e curiosidade sobre os anos à frente, Leandro Karnal está reafirmando seus posicionamentos pessoais e sua convicção de que sua jornada de aprendizado ainda não terminou. Essa afirmação pode ser interpretada como uma maneira de reafirmar sua expertise e superioridade intelectual.

Declaração firme de não precisar de ajuda: Ao afirmar que, no momento, não está precisando de ajuda nem pensando em suicídio, Leandro Karnal está estabelecendo uma fronteira clara e firme. Essa declaração pode ser interpretada como uma forma de reafirmar sua independência e sua confiança em sua própria saúde mental.

Pergunta 2:

Temos uma outra pergunta de Lilian Silva: Quem é Leandro Karnal?

Karnal responde:

Não sei se eu saberia responder. Eu não sei se alguém saberia responder a essa máxima central de toda filosofia; eu posso dar questões biográficas. Eu sou um gaúcho que fez história, que fez pós-graduação em história. Fui religioso. Hoje não sou. Eu moro em São Paulo há 31 anos. Eu acredito no estado democrático de direito, eu acredito em direitos humanos, eu combato racismo e misoginia. Eu tenho momentos em que eu sou profundamente educado e muito tranquilo, momentos em que eu estou mais irritado. Acho que sou eu, e cada um se apropria de cada parte disso, reinventa e faz o que eu sou. Também, você pode encontrar nos meus livros. Você pode encontrar onde está o meu fluxo de consciência sobre aquilo que eu acredito que seja o mundo ou como eu vejo o mundo.

A pergunta pode sugerir:

Interesse pela perspectiva pessoal: A pergunta "Quem é Leandro Karnal?" demonstra o interesse de Lilian em ouvir diretamente de Leandro Karnal sua própria perspectiva e definição de si mesmo. Essa abordagem indica um desejo de obter uma visão autêntica e autoritativa de sua identidade (Princípio da relevância de Grice: o falante deve fornecer informações significativas).

Necessidade de validação externa: A implicatura pragmática da pergunta sugere que Lilian busca uma validação externa, reconhecendo que há diversas definições sobre Leandro Karnal e que a resposta direta do próprio Karnal seria uma forma de confirmar ou rejeitar essas definições.

Consciência das interpretações divergentes: O contexto em que há muitas definições sobre Leandro Karnal (figura pública) indica que Lilian está ciente das diferentes interpretações e perspectivas existentes. Essa consciência reforça a necessidade de ouvir a própria voz de Karnal para obter uma validação externa.

A resposta pode sugerir:

Implicaturas pragmáticas:

Reconhecimento da complexidade humana: Ao afirmar que não sabe se ele mesmo seria capaz de responder à pergunta sobre quem é, Leandro Karnal indica a complexidade da identidade humana. Essa implicatura sugere que a pergunta não tem uma resposta definitiva e que a compreensão de si mesmo é um processo em constante evolução (Grice afirma que as implicaturas conversacionais são regras baseadas em regras culturais e linguísticas que os falantes compartilham).

Enfatizando a subjetividade: Ao mencionar que cada pessoa se apropria de partes da sua identidade e reinventa o que ele é, Karnal destaca a subjetividade na interpretação e construção da identidade. Essa implicatura sugere que a compreensão de quem ele é varia de pessoa para pessoa e não pode ser reduzida a uma definição fixa e objetiva.

Estratégias de polidez:

Uso de modéstia: Ao afirmar que ele pode fornecer questões biográficas e não tem certeza se alguém seria capaz de responder à pergunta central da filosofia, Leandro Karnal demonstra modéstia em sua resposta. Essa estratégia de polidez evita alegar uma autoridade absoluta ou uma resposta definitiva.

Expressão de crenças e valores compartilhados: Ao afirmar que acredita no estado democrático de direito, nos direitos humanos e combate o racismo e a misoginia, Karnal busca estabelecer conexões com valores comuns. Essa estratégia de polidez visa criar um senso de afinidade e respeito mútuo com o interlocutor.

Oferecendo fontes adicionais de informação: Ao mencionar que seus livros são uma fonte onde se pode encontrar seu fluxo de consciência e visão de mundo, Karnal oferece uma forma adicional de acesso às suas ideias e perspectivas. Essa estratégia de polidez permite que o interlocutor tenha acesso a mais informações para uma compreensão mais completa.

Pergunta 3:

Pergunta aqui, a Maria Eloá: É dos carecas que elas gostam mais, professor Karnal?

Karnal responde:

Acho que não existe um modelo. As mulheres são muito generosas na sua apreciação do masculino. Elas gostam, às vezes, de carecas, que podem indicar experiência e

masculinidade. Às vezes, gostam de pessoas cabeludas, que podem indicar jovialidade. Eu acho que não existe um padrão. Acredito que as mulheres gostem de pessoas que saibam o que querem e que saibam expressar isso de forma equilibrada. Mais ou menos autônoma. Agora, que não existe uma essência sobre isso.

A pergunta pode sugerir:

Uso de estereótipo: A pergunta faz referência a um estereótipo comum de que "elas" (mulheres) preferem carecas. Esse estereótipo pode ser interpretado como uma tentativa de fazer uma piada ou provocação com base em generalizações simplistas.

Abordagem com conotação preconceituosa: A pergunta sugere que existe uma preferência por carecas e implicitamente exclui ou estigmatiza aqueles que não se enquadram nesse estereótipo. Essa abordagem pode refletir preconceitos e discriminação presentes na sociedade em relação a características físicas e orientação sexual.

Uso de título profissional: Ao chamar Leandro Karnal de "professor Karnal", Maria Eloá está reconhecendo sua posição de autoridade, mas também pode estar adicionando um tom irônico ou desafiador à pergunta. Esse uso pode ser interpretado como uma tentativa de questionar ou confrontar Karnal em relação à sua orientação sexual.

A resposta pode sugerir:

Implicaturas pragmáticas:

Reconhecimento da diversidade de preferências: Ao afirmar que não existe um modelo ou padrão único, o autor reconhece a diversidade de preferências pessoais das mulheres em relação ao masculino. Essa implicatura sugere que as preferências podem variar e que não há um consenso universal sobre o que as mulheres preferem.

Consideração de múltiplos aspectos: Ao mencionar que as mulheres podem gostar tanto de carecas, que podem indicar experiência e masculinidade, quanto de pessoas cabeludas, que podem indicar jovialidade, o autor enfatiza a importância de considerar diferentes aspectos e características individuais. Essa implicatura sugere que a atração e preferências são multifacetadas e podem ser influenciadas por uma variedade de fatores.

Estratégias de polidez:

Uso de termos positivos: Ao descrever as mulheres como generosas em sua apreciação do masculino, o autor emprega um termo positivo que destaca uma qualidade apreciada nas mulheres. Essa estratégia de polidez busca ressaltar aspectos positivos e valorizar a diversidade de perspectivas.

Ênfase na autonomia e expressão equilibrada: Ao mencionar que as mulheres gostam de pessoas que saibam o que querem e que saibam expressar isso de forma equilibrada, o autor enfatiza qualidades desejáveis relacionadas à autonomia e habilidades comunicativas. Essa estratégia de polidez valoriza características que são vistas como positivas e respeitadas na interação entre gêneros.

Rejeição da ideia de uma essência única: Ao afirmar que não existe uma essência sobre as preferências femininas, o autor rejeita a ideia de que há um conjunto fixo de características ou um único padrão de atração. Essa estratégia de polidez enfatiza a individualidade e evita generalizações simplistas.

Pergunta 4:

Karnal falando de vaidade, autoanálise pública?

Karnal responde:

Paulo Agria, não é uma autoanálise uma característica minha. Entre os meus defeitos, eu tenho vaidade. Eu luto contra isso e faço exercícios para poder ter maior consciência disso. Uma vez, a Marília Gabriela me perguntou se a exposição pública tinha me tornado vaidoso. Eu disse: "Que absurdo, Marília. Eu já era vaidoso antes da exposição pública. Apenas consegui convencer os outros de que eu poderia ser também bom". Mas nunca encontrei alguém humilde na minha vida. Apenas encontrei pessoas que lidam mais ou menos com a sua vaidade. Tenho tentado controlar a minha, que é naturalmente uma característica anterior à sabedoria.

A pergunta pode sugerir:

Referência à vaidade: A pergunta menciona a vaidade e sugere que Leandro Karnal está falando sobre o tema. Isso pode ser interpretado como uma tentativa de provocar uma discussão sobre a vaidade e sua relação com a autoanálise pública.

Mencionando a autoanálise pública: A pergunta faz referência à possibilidade de Karnal estar discutindo a autoanálise pública, que envolve a exposição de pensamentos e reflexões pessoais em plataformas online. Isso pode indicar um interesse em explorar como a vaidade e a busca por visibilidade influenciam a forma como as pessoas se analisam e se apresentam publicamente.

Contexto das redes sociais: Ao mencionar a vaidade e a autoanálise pública, a pergunta sugere um contexto específico, no qual as redes sociais são mencionadas implicitamente. Isso pode ser interpretado como um convite para Karnal discutir como essas dinâmicas são influenciadas pelas redes sociais e como afetam a forma como as pessoas se veem e são percebidas online.

A resposta pode sugerir:

Implicaturas pragmáticas:

Reconhecimento da presença da vaidade: Ao afirmar que a vaidade é uma característica sua e que luta contra ela, o autor reconhece a existência desse traço em sua personalidade. Essa implicatura sugere que a vaidade é uma característica inerente e que o autor está ciente dela e busca controlá-la.

Reflexão sobre a exposição pública: Ao mencionar a pergunta de Marília Gabriela sobre a exposição pública e a vaidade, o autor implica que a exposição não causou a vaidade, mas sim a destacou. Essa implicatura sugere que a vaidade já estava presente antes da exposição e que a fama e a visibilidade apenas reforçaram essa característica.

Diferença entre humildade e lidar com a vaidade: Ao afirmar que nunca encontrou alguém humilde em sua vida, o autor implica que a humildade é uma qualidade rara. No entanto, ele observa que as pessoas podem lidar mais ou menos com sua vaidade. Essa implicatura sugere que lidar com a vaidade de forma equilibrada é um desafio para a maioria das pessoas.

Estratégias de polidez:

Admissão de defeitos: Ao reconhecer a vaidade como um de seus defeitos e mencionar os esforços que faz para ter consciência disso, o autor demonstra transparência e humildade ao admitir suas imperfeições. Essa estratégia de polidez cria uma atmosfera de sinceridade e autocrítica.

Apelo à reflexão pessoal: Ao mencionar que tenta controlar sua vaidade e que é uma característica anterior à sabedoria, o autor mostra que reconhece a importância de autogerenciamento e autoconhecimento. Essa estratégia de polidez enfatiza a importância do crescimento pessoal e convida os leitores a refletirem sobre suas próprias características e desafios.

Pergunta 5:

Pergunta Ney Neto, ou afirma mais uma pergunta: Comunista de iPhone?

Karnal responde:

Bem, Ney, eu tenho iPhone. De fato, nunca fui comunista, nem na idade certa, eu li e estudei muito Marx na graduação. Mas, toda a minha referência teórica é baseada em Michel Certeau e não em Marx. Todos os meus livros são de história cultural, e não trabalho com pressuposto básico do marxismo. Respeito Marx como pensador, assim como respeito Adam Smith e Santo Agostinho. Mas, particularmente, não sou marxista nem comunista. No entanto, não vejo problema em quem desejar ser marxista. E de fato, você acertou, eu uso iPhone.

A pergunta pode sugerir:

Referência ao termo "Comunista de iPhone": A pergunta menciona a expressão "Comunista de iPhone", que pode ser interpretada como uma forma de ridicularização ou descredibilização de pessoas que se identificam com ideais comunistas, sugerindo uma contradição entre o uso de um produto associado ao capitalismo e a adesão a uma ideologia comunista.

Intolerância política: A pergunta carrega uma conotação negativa e provocativa ao associar alguém ao rótulo de "Comunista de iPhone". Isso pode ser interpretado como uma manifestação da polarização política e da intolerância em relação às posições políticas de esquerda, evidenciando a hostilidade presente no contexto.

Ironia ou provocação: A pergunta pode ser considerada irônica ou provocativa, sugerindo que a pessoa questionada não está genuinamente engajada na ideologia comunista por possuir um iPhone, o que implica uma contradição ou incoerência.

A resposta pode sugerir:

Implicaturas pragmáticas:

Esclarecimento da posição política: O autor esclarece que nunca foi comunista e que sua referência teórica não é baseada em Marx, mas sim em Michel Certeau e na história cultural. Essa implicatura sugere uma distinção entre sua abordagem e o marxismo, reforçando que ele não se identifica como marxista.

Respeito às diferentes ideologias: O autor expressa respeito por Marx como pensador, assim como por outros pensadores como Adam Smith e Santo Agostinho. Essa implicatura

sugere uma postura de abertura e tolerância em relação às diferentes ideologias, reforçando a importância do respeito às escolhas e perspectivas individuais.

Estratégias de polidez:

Uso de argumentação embasada: O autor utiliza argumentos baseados em sua formação acadêmica e nas referências teóricas que utiliza, demonstrando uma abordagem fundamentada em conhecimentos específicos. Essa estratégia de polidez transmite credibilidade e seriedade em relação à sua posição.

Reconhecimento da legitimidade das escolhas individuais: O autor enfatiza que não vê problema em quem deseja ser marxista e que utiliza um iPhone. Essa estratégia de polidez mostra uma postura de respeito às escolhas pessoais, mesmo que possam parecer contraditórias em relação a determinadas ideologias.

5 CONCLUSÃO

O resultado da pesquisa evidencia que o falante de uma língua, para se expressar com habilidade, possui conhecimentos além da gramática tradicionalmente definida. Ele deve ser capaz de levar em consideração os diferentes contextos nos quais a língua é empregada, a fim de se ajustar a interpretações mais apropriadas durante as interações comunicativas das quais participa ou das quais observa.

Compreendemos que a competência linguística vai além do domínio gramatical. É necessário estar consciente dos aspectos contextuais e socioculturais que permeiam a comunicação, a fim de utilizar a língua de maneira fluente e adequada. Essa compreensão nos permite participar ativamente das trocas enunciativas, adaptando-nos aos diferentes contextos e favorecendo uma comunicação mais efetiva.

Enfim, a investigação dos atos de fala, implicaturas pragmáticas e estratégias de polidez possibilitou a identificação de padrões comunicativos, que desempenham um papel fundamental na compreensão e negociação de significados entre os interlocutores em diferentes contextos sociais. Ao compreender as implicações sociais e as intenções implícitas presentes nas mensagens, bem como mapear as expressões de cortesia utilizadas, pudemos obter uma visão mais aprofundada da dinâmica comunicativa, enriquecendo nosso entendimento das sutilezas da interação verbal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990. 136p. [1962]

BROWN, Penelope e LEVINSON, Stephen C. **Politeness: Some universals in language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 345p.

ESPÍNDOLA, Lucienne C. **Pragmática da língua portuguesa**. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues. Linguagens: usos e reflexões. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p.11-60. ISBN: 9788577454952.

GRICE, Herbert Paul. **Lógica e conversação**. In: DASCAL, Marcelo. Fundamentos metodológicos da lingüística - v. IV: Pragmática. Campinas, SP: Edição do organizador. 1982. [1975]

KARNAL, L. (Video 11:48). Karnal Responde #1 | Quem é Leandro Karnal? | Professor responde mensagens dos seguidores 2018. Disponível em <https://youtu.be/ubqxfjbQPRg> Acesso em 15 Jan 2022.

LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. Tradução Luís Carlos Borges, Aníbal Mari. São Paulo: Martins

SANTOS, Maria Leonor M. **Atos de fala**. In: ESPÍNDOLA, Lucienne C. (org.) Teorias pragmáticas e ensino. João Pessoa: Editora da UFPB/UFPb Virtual, 2012. 178p. p.65-106. (Coleção todas as letras, 18) ISBN: 9788577459957.

WILSON, D.; SPERBER, D. **Teoria da Relevância**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 5, p. 221-261, 2005.